



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Claudenice da Cunha Barbosa

**A CONCEPÇÃO DO DESENHO COMO FERRAMENTA ARTÍSTICA NA PRÁTICA
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Recife

2019

Claudenice da Cunha Barbosa

**A CONCEPÇÃO DO DESENHO COMO FERRAMENTA ARTÍSTICA NA PRÁTICA
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Prof^a. Dra. Énery Gislayne de Sousa Melo

Recife

2019

Claudenice da Cunha Barbosa

**A CONCEPÇÃO DO DESENHO COMO FERRAMENTA ARTÍSTICA NA PRÁTICA
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Prof^a. Dra. Énery Gislayne de Sousa Melo

BANCA EXAMINADORA

Énery G. de Sousa Melo – Presidente/Orientadora

Niedja Ferreira dos Santos – Membro Interno

Julio Cesar Fernandes Vila Nova – Membro Externo

Recife

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

B238c Barbosa, Claudenice da Cunha

A concepção do desenho como ferramenta artística na prática do professor de educação infantil/ Claudenice da Cunha Barbosa.

– 2019.

29 f.

Orientador(a): Énery Gislayne de Sousa Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologias, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Desenho Infantil 2. Arte – Estudo e ensino 3. Educação infantil
I. Melo, Énery Gislayne de Sousa, orient. II. Título

CDD 370

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objeto de estudo o desenho infantil, assim buscou-se delinear a temática sobre o uso do desenho nas aulas de artes, apresentando um panorama social e psicológico que é atribuído ao desenho, mas vinculando este à questão didática e artística que o envolve também. A escolha por esta temática justificou-se pelo constante contato com o desenho infantil produzido dentro das escolas de educação infantil o que fez surgir inquietação sobre a visível necessidade de revisar o objetivo do desenho na infância. Neste sentido, como objetivo geral estipulou-se estudar “a concepção do desenho como ferramenta artística na prática do professor de Educação Infantil”, seguida dos objetivos específicos que nortearam a pesquisa como um todo: analisar o uso do desenho como ferramenta artística pelos professores de Educação Infantil; compreender o desenho como instrumento no desenvolvimento da criança; observar a prática com a utilização do desenho em sala de aula da Educação Infantil; para tanto, foi realizado um estudo de caso numa instituição de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE, com uma abordagem qualitativa. Como delineamento de amostragem teve como foco do estudo quatro docentes da Educação Infantil com alunos com média de idade entre um ano e meio e quatro anos. Além da utilização de questionários semiestruturados aplicados junto a estas docentes. Como base teórica foram abordados dentre outros autores, os estudos de Ana Mae Barbosa (2008), Zélia Gomes (2009) e Edith Derdyk (1989), no intuito de dar suporte à análise dos dados obtidos ao longo da pesquisa.

Palavras-chave: Desenho Infantil. Ensino da Arte. Desenvolvimento. Educação Infantil.

ABSTRACT

This monographic work has as its object of study children's drawings, so it sought to delineate the theme about the use of drawing in art classes, presenting a social and psychological panorama that is attributed to drawing, but linking these to didactic and artistic issues involved in it. The choice for this theme was justified by the constant contact with the children's drawing produced within the preschools, which raised concern about the visible need to revise the purpose of drawing in childhood. In this sense, the general objective was to study “the conception of drawing as an artistic tool in the practice of the preschool teacher”, followed by the specific objectives that guided the research as a whole: to analyze the use of drawing as an artistic tool by Child education; understand drawing as an instrument in child development; observe the practice with the use of drawing in the kindergarten classroom; to this end, a case study was carried out in a kindergarten and elementary school in Santa Cruz do Capibaribe-PE, with a qualitative approach. As a sampling design were focus of the study four preschool teachers with students with an average age between one and a half and four years. In addition to the use of semi-structured questionnaires applied to these teachers. As a theoretical basis, the studies by Ana Mae Barbosa (2008), Zélia Gomes (2009) and Edith Derdyk (1989) were approached in order to support the analysis of the data obtained throughout the research.

Keywords: Childish drawing. Art Teaching. Development. Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	8
1.1.1 Objetivo geral.....	8
1.1.2 Objetivos específicos.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3 METODOLOGIA.....	13
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	15
5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – Questionário semiestruturado	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como temática o uso do desenho nas aulas de artes, delineando um panorama social e psicológico que é atribuído ao desenho, mas vinculando estes à questão didática e artística que o envolve também. Neste sentido, a problemática abordada está voltada para a questão principal que acaba por nortear todas as outras: qual a concepção sobre a utilização do desenho nas aulas de artes frente às colocações de docentes atuantes na Educação Infantil? Diante deste questionamento obteve-se este trabalho intitulado de “A concepção do desenho como ferramenta artística na prática do professor de Educação Infantil”.

A escolha por esta temática justifica-se pelo constante contato com o desenho infantil produzido dentro de escolas de educação infantil. Porém, esta proximidade com o objeto de estudo fez surgir inquietação sobre a visível necessidade de revisar o objetivo do desenho na infância, buscando nortear-lo para um objeto cada vez mais artístico e buscar (re)compreender suas contribuições para a formação do indivíduo de maneira geral. Observa-se neste contexto que o desenho é pouco ou nada utilizado como ferramenta artístico-pedagógica dentro de sala de aula. Geralmente este tem sido um meio de passatempo que os professores utilizam num momento em que o planejamento encerra, ou como lazer no dia em que o parquinho não esteja disponível. Mas raramente como atividade planejada com um objetivo efetivamente artístico pedagógico. Em suma, este é tido como uma atividade secundária diante das demais atividades propostas pelas disciplinas consideradas mais importantes como a Língua Portuguesa e a Matemática.

Para compor esta trama de estudo foi-se trabalhado um estudo de caso numa instituição de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da cidade de Santa Cruz do Capibaribe. Como metodologia uma abordagem qualitativa, tendo em vista que se buscou (re)conhecer os conceitos e significados percebidos em campo os aspectos da realidade que por ventura não podem ser quantificados.

Como delineamento de amostragem, foram pesquisados quatro docentes atuantes na Educação Infantil com alunos com média de idade entre um ano e meio e quatro anos, buscando identificar fatores contundentes a respeito do desenho como expressão artística, tendo em vista que as nuances deixadas pelas crianças no decorrer do processo criativo apresentam imensa relevância sobre o objeto final. Além da utilização de questionários semiestruturados aplicados

junto as docentes responsáveis pela prática pedagógica ocorrida nestas quatro salas distintas, no intuito de perceber a participação docente no processo criativo infantil dentro das salas de aula onde atuam. Buscando sempre embasamento em autores que fomentam esta área de estudo, traçando assim comparativos entre a teoria e a prática instituída sobre a utilização do desenho em sala de aula.

Quanto à análise dos dados teve como objeto as respostas dos questionários e observações conseguidas no decorrer do processo de pesquisa, sempre analisadas a luz de um aporte de autores dentre eles: Ana Mae Barbosa (2008), Zélia Gomes (2009) e Edith Derdyk (1989), além de documentos pertencentes à esta área de estudo.

A realização deste trabalho apresenta-se como uma possível contribuição para a discussão a respeito do planejamento e execução das aulas de artes, aqui em especial o lugar do desenho nestas aulas de artes. Isto porque uma das maiores dificuldades encontradas no período referente a esta pesquisa foi a busca de material teórico-científico atualizado. Foram encontradas obras de excelente qualidade e de autores muito renomados que atuam sobre a temática do desenho nas aulas de artes e sua importância neste contexto, alguns com datas de publicação bem anteriores, porém, visto a riqueza de informações e detalhes não poderiam deixar de serem aqui colocados.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Estudar a concepção sobre o desenho como ferramenta artística na prática do professor de Educação Infantil.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a concepção do uso do desenho como ferramenta artística pelos professores de Educação Infantil;

Compreender o desenho como instrumento no desenvolvimento da criança;

Observar a prática com a utilização do desenho em sala de aula da Educação Infantil;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho monográfico busca discutir uma concepção mais formal do desenho infantil diante de uma necessidade de revisar o objetivo do desenho elaborado na infância para um objeto artístico e (re)compreender as contribuições deste desenho como expressão artística diante da formação da criança como indivíduo. Neste capítulo deverão ser abordados os conceitos de desenho de uma forma a caracterizar conceitualmente os tipos de desenhos, e estudos relevantes sobre o desenvolvimento infantil considerando o desenho como forma de expressão.

Por definição, a Arte-educação, ou seja, o ensino de arte ou educação artística vivenciada nas salas de aulas de todas as escolas do país, é uma disciplina educativa que oportuniza, ao indivíduo, ou pelo menos tem a proposta de oportunizar o acesso à arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento. Isto de uma forma mais generalizada tratando das artes nas suas diversas linguagens artísticas, como música, artes visuais, dança e tantas outras formas de se pensar artisticamente. Porém, neste estudo optou-se por focar as questões de artes voltadas para o desenho. O desenho é uma técnica artística e é conhecido como um excelente aliado ao processo de desenvolvimento motor, psicológico e social da criança, pois através dele, a criança tende a se expressar e é influenciada na construção do seu saber. Como afirma Derdyk:

O desenho constitui para a criança uma atividade total, englobando o conjunto de suas potencialidades. Ao desenhar, a criança expressa a maneira pela qual se sente existir. O desenvolvimento potencial criativo na criança, seja qual for o tipo de atividade em que ela se expresse, é essencial ao ciclo inato do crescimento. Similarmente, as condições para o seu pleno crescimento (emocional, psíquico, físico, cognitivo) não podem ser estáticas. (1989, p. 52)

Neste sentido, o uso do desenho é parte fundamental ao longo da infância porque pelo desenho a criança expressa sua forma de sentir e perceber o mundo que a rodeia. Este antecede a escrita no sentido que através do desenho a criança aprimora sua coordenação motora fina, conseqüentemente amplia seu poder de controle quanto à escrita. Como afirma Alexandroff a respeito deste paralelo entre o desenho e escrita ao analisar as teorias de Piaget e Vygotsky:

Portanto, as duas linhas teóricas - *para Piaget, o desenho é uma das manifestações semióticas; para Vygotsky, a apropriação de um sistema simbólico de representação da realidade* - convergem para um mesmo ponto: desenho e escrita são formas de representação, são expressões da função semiótica e têm em comum a mesma origem gráfica. Além disso, a evolução do desenho acompanha o processo de desenvolvimento da criança, passando por etapas que caracterizam a maneira da criança se situar no mundo. (ALEXANDROFF, 2010, p. 38. Grifo meu)

De acordo com o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil): “A produção de trabalhos de arte, o desenho, pintura, modelagem e colagem oferecem condições para o desenvolvimento do gosto e respeito pelo processo de criação artística” (BRASIL, 1998, p.95). O conflitante é que nem sempre a aula de arte é vista com tanto teor de desenvolvimento e aprendizagem como designa o RCNEI diante da proposta de trabalho com arte em sala de aula da educação infantil.

Compreender as pistas deixadas pela criação do desenho de uma criança é de fundamental importância para aquele que está inserido em seu processo pedagógico e é no sentido de compreendermos estas especificidades que desenvolvemos este trabalho monográfico.

O ensino da arte no processo pedagógico amplia o mundo expressivo, cognitivo e perceptivo do aluno e a leitura de imagem nesse processo desenvolve a habilidade de ver, julgar e interpretar uma imagem dentro de seu contexto histórico, social, político e cultural. Para Cafferro:

O desenho é uma forma de expressão fundamental no desenvolvimento infantil. As crianças já nascem em um ambiente onde o desenho está presente no seu cotidiano, por meio das imagens de televisão, dos rótulos dos produtos, dos cartazes nas ruas, das revistas, etc. Por meio do desenho a criança desenvolve a auto-expressão e atua afetivamente com o mundo. (2011, p.19).

O não entendimento do desenho como forma construtiva do saber perpassa a ideia de aulas frias sem movimento e sem cores, como eram as aulas de artes há duas décadas. Hoje, a criança vivencia um ambiente diversificado nas aulas de artes de uma forma geral, mas em especial a idealização do desenho que passou a ser observado como um grande passo para o reconhecimento como desencadeador de uma evolução na criança à medida que é trabalhado de forma artístico pedagógico.

Com o avolumar do conhecimento sobre a infância, o desenho infantil adquire uma dimensão de veículo de comunicação, facilitador da transmissão de mensagens quer em alternativa quer conjuntamente com a linguagem falada. Os saberes sobre a infância têm o contributo de vários campos da ciência, contudo nas últimas décadas do séc. XX, a Sociologia da Infância, promove um novo olhar da infância e da criança, deixando esta de ser vista como “um ser humano incompleto”, que caminha para a idade adulta, para ser considerada como um ser competente em cada momento da sua vida. (GOMES, 2009, p. 31).

Isto porque o desenho da criança e a arte como um todo é algo que expressa uma comunicação de mundo e de sentidos percebidos pela criança. À medida que a criança tem acesso ao desenho em suas diversas formas e materiais, ela vai sentindo-se instigada, e ao mesmo tempo influenciada por aquele contexto passando a produzir seu desenho com sua própria personalidade imbricada nele. Sendo o desenho um aliado ao desenvolvimento de habilidades na criança, consequentemente estar neste ambiente lhe trará diversos benefícios no que tange a coordenação motora, questões psicológicas, sociais, comunicacionais, emocionais e cognitivas.

A evolução da criança começa com o que podemos chamar de desenho informal (e não abstrato, já que na criança pequena não existe nenhum desejo de não figuração). Nesse estágio, no plano plástico, a expressão infantil começa pelo borrão, ou aglomerado, e, no plano gráfico, pelo rabisco, “movimento oscilante, depois giratório, determinado na origem por um gesto em flexão que lhe dá sentido centrípeto, oposto aos ponteiros de um relógio”... pois essas manifestações condicionam toda a atividade futura da criança e constituem uma verdadeira “pré-história” do desenho. (MEREDIEU, 2017, p.48)

Ou seja, cada rabisco colocado pela criança num papel ou base parecida, reflete em si um momento único na evolução desta criança em sua história artística. É notório que ao chegar em algum ponto desta caminhada algumas pessoas não conseguem extrapolar alguns limites que acabam enfraquecendo este lado artístico de cada um, ou se aperfeiçoam em outra área da Arte que não seja o desenho. Neste sentido vemos adultos que afirmam não saber nem formular o mais simples desenho que seja. Será que esta dificuldade não foi plantada na infância?

Os primeiros rabiscos impressos na folha, o que data até por volta de dois ou três anos de idade, não apresentam uma intenção da criança. Ela simplesmente lança traços desordenados no papel sem intenções, geralmente em movimentos inicialmente longitudinais e no decorrer de sua evolução passam para movimentos mais circulares. Não tão distante, apresenta-se também início do surgimento da escrita para a criança.

Segundo Luquet, o desenho distingue-se em quatro estágios evolucionais no grafismo infantil, cabe aqui citar os dois primeiros estágios por permearem as idades as quais são referência deste estudo:

1- Realismo fortuito: Este estágio começa por volta dos 2 anos e põe fim ao período chamado de rabisco. A criança que começou por traçar signos sem desejo de representação descobre por acaso uma analogia formal entre um objeto e seu traçado. Então, retrospectivamente, ela dá um nome ao seu desenho.

2- Realismo fracassado: Tendo descoberto a identidade forma-objeto, a criança procura reproduzir essa forma. Sobrevém então uma fase de aprendizagem pontuada de fracassos e de sucessos parciais, fase que começa geralmente entre 3 e 4 anos. (LUQUET, 1927 citado por MÈREDIEU, 2017, p.42)

Neste primeiro momento colocado por Luquet (1927), o realismo fortuito, representa a tomada de consciência por parte da criança no que tange a relação de algum traço feito por ela e um objeto o qual ela pense como representado naquele traço. Desta forma ela relaciona seu traço, agora conscientemente, a algo que ela vivencia no seu dia a dia. No segundo momento destes estágios do desenho, a criança além da consciência adquirida no estágio anterior, tem agora a intenção de reproduzir equivalentemente a forma do desenho que ela observa como “modelo”. Neste estágio sua nomenclatura de realismo fracassado se dá por ser um movimento de constantes tentativas e erros por parte da criança até que em certo ponto consiga chegar a um desenho parcialmente equivalente ao que ela vê.

3 METODOLOGIA

Como metodologia optou-se por trabalhar um estudo de caso, pois para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. O instrumento metodológico utilizado na elaboração deste trabalho foi o questionário semiestruturado aplicado com quatro professoras atuantes na Educação Infantil de uma escola particular de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, localizada na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, no interior do estado de Pernambuco, com o objetivo de analisar a concepção do uso do desenho como ferramenta artística pelos professores de Educação Infantil.

Além do questionário foram realizadas observações exploratórias na execução das aulas de desenho de umas destas docentes participantes da pesquisa, escolhida aleatoriamente, no intuito de observar a prática com a utilização do desenho em sala de aula da Educação Infantil, realizando uma breve comparação entre o que foi percebido através das colocações desta docente ao responder o questionário sobre a utilização do desenho nas aulas de artes, e sua prática pedagógica efetivamente, com a utilização desta ferramenta.

A escolha pela utilização do questionário semiestruturado como um dos instrumentos de coleta de dados foi justificada pelo período em que a pesquisa aconteceu, isto porque o cronograma da pesquisa chocou com o calendário de atividades realizadas na escola lócus da pesquisa, pois este estava repleto de eventos e atividades pré-definidas, o que acabava demandando maior disponibilidade das professoras, e menor tempo e consequentemente resistência para responderem a outro instrumento como por exemplo uma câmera ou uma entrevista. O questionário foi utilizado com o objetivo de percebermos através dos discursos destas profissionais qual a concepção que elas possuem sobre o desenho para o trabalho em sala de aula, ao mesmo tempo em que buscamos entender como se dá o planejamento e elaboração de suas aulas quando voltadas para atividades que envolvem o desenho.

Neste sentido a pesquisa se deu numa abordagem qualitativa, tendo em vista que buscou-se reconhecer os conceitos e significados, estudando em campo os aspectos da realidade que por ventura não podem ser quantificados.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

Para Minayo, a pesquisa qualitativa aborda um universo de “interferências” reais dentro do trabalho de pesquisa, não podendo assim ser simplesmente quantificada, porque assim o pesquisador estaria perdendo parte crucial de sua pesquisa que são: valores, significados, observações, que vão além dos números e das equações matemáticas que fazem chegar a um resultado final. Neste caso busca-se sobre o processo como um todo e não apenas sobre o objeto final.

Na categorização dos dados, as professoras que participaram da pesquisa de forma voluntariosa, tiveram seus nomes abreviados. Apenas foram utilizadas a primeira letra do nome seguido da faixa etária média de seus alunos. Exemplo: Joana, atuante em turma de alunos com 1 ano de idade, seria apresentada como J1 no decorrer deste trabalho.

Foi utilizado como embasamento teórico autores que fomentam esta área de estudo entre arte e desenho, como Ana Mae Barbosa, Zélia Gomes (2009), Edith Derdyk, dentre outros. Além de documentos consultados na própria instituição e documentos oficiais que orientam o ensino de arte. Estes deram suporte para a realização da análise e interpretação dos dados obtidos ao longo da pesquisa.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Num primeiro momento cada docente foi questionada sobre qual sua concepção a respeito do ensino de arte. Esta questão foi tratada de forma mais abrangente no intuito de perceber qual o lugar do desenho dentro do contexto geral do ensino de arte a partir das colocações destas docentes.

Assim, obtivemos dentre os discursos delas uma resposta afirmando sobre a importância desta exploração da arte para a formação do aluno como um cidadão. W4: "É de fundamental importância para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade em que vive". De acordo com esta colocação pode-se inferir que de acordo com sua percepção diante da temática abordada nesta questão, o ensino de artes auxilia no desenvolvimento social do aluno. Seu discurso está bem equivalente ao que contempla Vygotsky:

De igual maneira, a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social, mas ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de ser social (2003, p 315).

A arte é algo que reflete o que se vive em sociedade e ao mesmo tempo reflete também o sentimento daquele que expressa sua arte. A partir do momento que o indivíduo torna-se alguém que tem contato com a arte, ele passa a se expressar também diante do que ele vê e sente. Segundo Ana Mae Barbosa (1979, p.46) "... a Arte tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos". Atualmente esta autora evoca a Arte como expressão e conhecimento. É assim algo que vai além do que os olhos podem ver e os ouvidos podem ouvir, ela movimenta nossos sentimentos dependendo do momento como afirmou Vygotsky, individualmente e socialmente.

Por sua vez, ainda se vê a arte enquanto dispositivo de expressão de sentimento, como exemplo, a docente M2, que afirma: "Arte é uma expressão livre através de pinturas, danças, etc. onde o indivíduo pode demonstrar suas emoções/sentimentos". Desta forma as docentes que participaram desta pesquisa deixaram evidente que a arte contribui para o cidadão tornar-se apto a dar sua contribuição socialmente de forma crítica e participativa expressando seus sentimentos

e emoções através da arte, conseqüentemente ele passará por este processo de arte, enquanto técnica social do sentimento colocada por Vygotsky.

Nesta mesma vertente de discussão obtiveram-se os registros de L3, que afirma que sua concepção acerca do ensino da arte é: "Ensinar as crianças a expressarem sua imaginação e pensamentos através de traços, desenhos e cores", enquanto para A2: "A arte é a mais ampla das linguagens a qual pode ser expressa de várias formas, e está presente em todos os âmbitos." Ou seja, dentro de um contexto de Educação Infantil em especial, por ser neste trabalho esta etapa foco, torna-se necessário ativar de forma positiva este reconhecimento da arte enquanto instrumento influenciável e influenciador dentro de um contexto social e também individual.

Para tanto, de acordo com Luciana Ostetto (2010, p. 10), ainda neste ínterim de arte como expressão de sentimentos e arte enquanto linguagem de caráter inquestionavelmente de muita riqueza: "Para mobilizar os sentidos, é essencial o enriquecimento de experiências, promovendo encontros com diferentes linguagens, alimentando a imaginação para que meninos e meninas possam aventurar-se a ir além do habitual, à procura da própria voz e da sua poesia". Desta forma, apesar de cada docente apresentar sua própria forma de expressar sua concepção sobre o ensino da arte, de maneira geral são discursos que acabam se complementando, e se convergindo para o ensino da arte. De acordo com Ana Mae Barbosa, estudiosa da área da arte-educação:

"Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada." (2008, p. 18)

Ao perceber consciência sobre a importância da arte dentro do que se colocou nas falas das professoras participantes da pesquisa, deu-se andamento para o questionamento seguinte no intuito de analisar o papel do desenho infantil para o desenvolvimento das crianças diante do olhar das docentes. Assim, percebeu-se que três dos quatro discursos se assemelharam bastante quando revelam que de acordo com seus entendimentos o trabalho com o desenho, dentro do contexto que envolve as aulas de arte, explora a imaginação, a curiosidade e a criatividade da criança. Como afirma M2: "O papel do desenho é estimular a imaginação, curiosidade, criatividade". Para GOMES:

Para a criança, o desenho é uma outra forma de fazer de conta. Enquanto desenha, reitera as impressões que acaba de viver, recria e imita, brinca e simula; constrói as personagens e o ambiente, reinventa a realidade e traça-a no papel. Enquanto desenha, desde o primeiro risco, utiliza todo o seu potencial emotivo, expressando-se livremente, transporta o seu mundo e o seu entendimento das coisas para a folha de papel. Nos desenhos inscreve uma parte de si própria, uma manifestação dos seus sentimentos. (2009, p.33)

Ou seja, as colocações das professoras em questão estão justamente de acordo com o que Gomes coloca. A2 afirma que: "Desenhar é uma atividade que trabalha com a linguagem, criatividade e imaginação, elementos importantes para formação. Quando a criança desenha ela brinca e expressa suas ideias". Sabe-se que o brincar é uma questão de extrema importância para a evolução de uma criança, sendo assim o ato de desenhar torna-se ainda mais completo diante do que se apresenta de possibilidades para o aluno.

Na sequência tem-se a colocação de L3: "O desenho é essencial para que o aluno expresse seus pensamentos, desenvolva a coordenação motora fina e a imaginação", o que não deixa de ter sido também contemplado anteriormente, mas que traz em si mais um elemento importante, pois cita o desenho como ação que leva ao aprimoramento da coordenação motora fina. De acordo com Batalha e Santos (2018, p.63): "Ao final do primeiro ano de vida, a criança é capaz de produzir seus primeiros traços gráficos, que ainda não são considerados representações e se relacionam mais como movimento. São traços conhecidos como garatujas." Estes traços observados em idade tão tenra, citados anteriormente ainda como movimento, não são menos que representação de uma introdução ao aprimoramento da coordenação motora desta criança. Porém, aqui cabe afirmar que a utilização do desenho da Educação Infantil não se volta apenas para este aprimoramento da coordenação motora fina, o que não quer dizer que não seja também com este intuito. Isto porque foram afirmadas anteriormente diversas outras funcionalidades deste em sala de aula.

Já a quarta participante da pesquisa, W4, ratifica sua primeira resposta sobre o ensino da arte, deixando transparecer que a utilização do desenho como parte do alicerce da arte é fundamental para o desenvolvimento da criança, mostrando que o ensino da arte não pode ser visto separadamente a utilização do desenho e vice versa: "É através do mesmo (o desenho) que o aprendiz tem a oportunidade de expor seus sentimentos" (Grifo nosso).

De acordo com Gomes (2009, p.22): “As vivências reais e as fictícias do seu cotidiano são convertidas em narrativas gráficas, inscrevendo sentimentos e emoções experimentados nas interações com pares, adultos do seu meio e outros significantes”, ou seja, a criança consegue um meio de se expor para o mundo exterior ao dela diante da utilização do desenho, isto porque o desenho se antecipa ao marco da escrita, apesar de prosseguirem o caminho lado a lado posteriormente. Se ainda não existe a escrita no processo de desenvolvimento da criança, não quer dizer que não haja comunicação, pois existe o desenho como meio comunicativo.

Neste contexto de afirmações sobre a importância do trabalho com o desenho tornou-se imprescindível tomar ciência sobre a forma como ocorre a prática pedagógica destas docentes na mediação de atividades de desenho. Diante deste questionamento foi possível perceber que no discurso de três destas docentes ficou clara a ideia do desenho livre como pontapé inicial para o trabalho com desenho em suas salas de aula, como afirma A2 ao falar de como realiza sua prática pedagógica quando se utiliza do desenho como ferramenta didática: “De forma livre e ampla, pois o desenho está incluído em todos os sentidos na educação infantil e é por meio do lúdico que conseguimos melhores resultados”, para tanto se observa no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil:

A repetida exploração e experimentação do movimento amplia o conhecimento de si próprio, do mundo e das ações gráficas. Muito antes de saber representar graficamente o mundo visual. A criança já o reconhece e identifica nele qualidades e funções. Mais tarde, quando controla o gesto e passa a coordená-lo como o olhar, começa a registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas. (BRASIL, 1998, p.91)

É relevante frisar que esta evolução do desenho da criança, quando no início da vida da criança ainda nem é considerada desenho em si, deve ser em momentos distintos, acompanhada pelo professor com intenção pedagógica. O desenho livre não pode deixar de ser utilizado, pois também tem sua importância dentro da prática pedagógica, porém, o trabalho com o desenho não é algo sem pretensões, ele necessariamente precisa seguir objetivos.

Para a docente W4 sua prática com o desenho acontece da seguinte forma segundo ela: "Procuro ser sempre o mediador e facilitador, deixando a criança sempre à vontade." É de extrema importância se ter cuidado com este “à vontade”, porque se corre o risco de dar o sentido de aprimoramento de coordenação motora apenas, ou de ocupação de tempo livre depois de já ter concluído todo o planejamento do dia, e não como uma atividade com objetivo próprio.

Como exemplo, uma possibilidade de trabalhar a aula de desenho com um objetivo claro seria dar um norte a aula de “desenho livre”. Isto acontece à medida que mesmo sendo um desenho realizado de forma que o aluno se sinta à vontade para colocar no papel o que vier à cabeça, o professor servirá de instigador, levando o aluno a ser criativo e ousado diante das possibilidades que tem em mãos. À medida que o aluno vai colocando o desenho no papel, o professor pode ir levando-o a reflexão do que mais poderia haver naquele contexto do desenho elaborado pelo aluno. Seriam questionamentos intencionais que levariam este aluno a uma reflexão sobre sua criação. Ao mesmo tempo em que se caracteriza como uma atividade livre, porém com objetivos e norteamentos traçados ao longo do processo de elaboração do desenho.

L3 por sua vez afirmou: "Busco sempre incentivar para que o aluno confie em si, muitas vezes eles dizem que não conseguem, mas busco elogiar cada traço e a identificação das cores referentes a cada elemento desenhado." Segundo Barbosa: somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. (2008, p.14), Ana Mae Barbosa faz esta afirmação ao comentar que o Brasil não dá a devida importância ao ensino de Arte nas escolas regulares, mesmo quando existe uma legislação de indique a “obrigatoriedade” desta oferta nas turmas de ensino fundamental e médio.

Mesmo aqui nos referindo especificamente ao ensino da educação infantil, percebemos que a afirmação desta autora prevalece também neste nível de escolaridade, no que tange ao debruçar-se do professor diante da disponibilidade de atuar com o ensino de Arte de forma a no mínimo nivelá-lo à importância daquelas disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática que se sobressai em caráter de importância quando comparadas a todas as outras.

Já M2 afirma: "Tanto com desenhos já prontos para pintura com giz de cera, tinta, e/ou incluindo também colagens e também deixar que eles mesmos criem suas artes." Esta docente coloca também como prática a utilização de desenhos prontos para aula na educação infantil, porém, ela afirma não se limitar apenas a este tipo de desenho. Para tanto, Batalha e Santos reiteram:

O desenho, principalmente na educação infantil, é tratado no cotidiano escolar, muitas vezes produzidos a partir de modelos prontos e descontextualizados da arte, como um complemento para outras atividades, tais como passatempo, um reforço para aprendizagem de outros conteúdos, ou exercício da coordenação motora. (2018, p.65.)

De acordo com discussões traçadas a partir de orientações do RCNEI observam-se que ao chegar ao fim de seu primeiro ano de vida, a criança já consegue colocar no papel ou em qualquer outra base seus desenhos, no caso ainda garatujas que para outra pessoa parece não fazer sentido algum, até que o autor da arte comece a “explicar” seu desenho (imaginário) representado ali. A turma desta docente em especial é formada por crianças entre um ano e meio e dois anos, e já é possível observar este movimento de desenho dentro da sala de aula. Muitas das crianças ainda estão no processo de balbuciar as primeiras palavras, mas já conseguem colocar cores no papel em forma de garatujas, e se acompanhadas por um adulto já expressam imaginativamente o que pretendem colocar a partir daqueles traços.

Quando indagadas sobre o objetivo que as levam a trabalhar o desenho em sala de aula, obtivemos as seguintes colocações: M2: "Fixar conteúdos, despertar a curiosidade aos detalhes, trabalhar a imaginação, etc.", a curiosidade da criança uma vez despertada será ponte para diversas aprendizagens. Nesta mesma linha de raciocínio caminha a docente A2 ao citar criatividade e imaginação como objetivos importantes a serem buscados através da aula com desenho: "Dentre eles desenvolverem a criatividade e imaginação, ajudar em sua coordenação, pois fazer rabiscos contribui para sua formação".

Neste contexto, é pertinente afirmar que o desenho infantil tem uma riqueza muito grande para o desenvolvimento das crianças, este assim como a evolução da escrita para uma seguinte alfabetização, passa por diversos estágios, que está atrelada a evolução do pensamento das crianças. Luquet (1994) em seus estudos afirma que até por volta de nove anos de idade o desenho elaborado pela criança tem um foco inevitavelmente realista.

Assim, passando o desenho da criança por estágios evolutivos, é de extrema importância que o professor seja um auxílio seguro para a criança, como afirma W4: "Fazer com que a criança veja que é capaz, e que a mesma tem autonomia em seus desenhos", o professor neste contexto tem muita responsabilidade quanto a respeitar as limitações da criança, ao mesmo tempo em que deve encorajá-la a produzir suas próprias artes, não apenas seguir modelos prontos.

Para L3, os objetivos que a levam a executar seu trabalho através da utilização do desenho se justificam como: "Para que o aluno desenvolva a coordenação motora e aperfeiçoe seus traços ao longo do tempo, possibilitando também que ele crie e recrie", seguindo esta linha de raciocínio

se faz necessário perceber que na educação infantil em especial, o educador necessariamente precisa reconhecer a criança como um ser em constante desenvolvimento e transformação, e para tanto, à medida que respeita seu tempo histórico e suas formas expressivas, estará contribuindo paulatinamente para a evolução desta criança. Para que este processo seja relevante para o desenvolvimento da criança o docente deve oferecer possibilidades diversas situações de materiais e técnicas que provoquem e promovam a criatividade e autonomia do aluno nas aulas nas quais se propõe o trabalho com o desenho.

Assim como todas as áreas apresentam suas dificuldades, o ensino da Arte não seria diferente. Tornou-se desta forma importante questionar as docentes sobre as limitações que estas percebem e/ou vivenciam ao colocar em prática a proposta do desenho para o ensino de Arte, assim obtivemos: M2: "Ao entregar apenas desenhos prontos para a turma durante todo o ano letivo, pois a arte é demonstrar emoções até mesmo através da cor, então deixar que as próprias crianças façam suas 'artes'", neste sentido percebe-se que a docente M2 não é de acordo a trabalhar apenas desenhos prontos com a criança, pois isto acaba limitando a criatividade e sua autonomia de expressão de suas emoções através da arte.

Como afirmam Pillotto, Silva e Mognol (2004): "A linguagem do desenho permite às crianças inventarem e experimentarem suas ideias, suas ações, seus desejos e seus sentimentos expressos de formas variadas, deixando transparecer as suas emoções e o seu imaginário". Sendo assim, a partir do momento que só é ofertado à criança os modelos predeterminados, a sua capacidade inventiva e experimentativa são talhadas, e sem dúvidas trará consequências posteriormente, como a falta de criatividade.

Para A2: "Como em nossa formação (a arte e o desenho) ainda é uma disciplina pouco vista, a falta de experiência neste âmbito", Neste mesmo contexto complementa-se esta resposta com a questão seguinte ainda sobre formação inicial: A2: "Não, ainda é uma disciplina com pouca explanação, a arte e o desenho tem fundamental importância na educação, porém é pouco vista em educação básica". No caso desta docente, a formação acadêmica no curso de Pedagogia da qual foi aluna, não foi suficiente para auxiliá-la numa capacitação mais completa sobre a prática com o desenho em aulas de Arte. Segundo ela, foram apenas duas disciplinas voltadas para o ensino da Arte, dentre elas uma específica para arte e outra mais generalizada com o trabalho de outras temáticas interdisciplinarmente, o que faz esta aluna atuante em sala de aula

crer que seja insuficiente tendo em vista os desafios que encontra no dia a dia para tornar estas aulas o mais prazerosas possível.

Já a docente W4 afirma que: "Mesmo sendo pedagoga, procuro sempre romper com as dificuldades, tornando as aulas de arte um momento mágico e único", neste sentido é pertinente endossar esta afirmativa com as colocações de Zélia Gomes (2009), que afirma:

Num ambiente onde a criança é reconhecida como actor e com competências, numa atmosfera de divertimento, alegria e prazer genuínos, a expressão criativa acontece mais facilmente. Quando se decide treinar, isto é, fazer muitas vezes, se o divertimento estiver presente, toda a rotina desaparece dando lugar à descoberta. Se às crianças for permitida a liberdade de organização das tarefas, estando o professor disponível para ajudar, estimular e reorientar, permitindo que a criança se “conduza a si própria”, experimentando a sua actividade criadora tanto pela acção em si, como pelo produto, o desenho. (p.44)

Esta autora que crê na livre expressão como concepção de ensino da arte. Quando o aluno se sente a vontade para realizar suas atividades, estas passam a ter maior fluidez, e sem dúvida amplia a vontade daquele aluno participar de cada encontro destinado a este momento de expressão de Arte. Nesta situação o professor tem papel de extrema importância, pois este tem a capacidade de lançar propostas e estímulos para tornar a aula cada vez mais prazerosa.

Para finalizar o rol de afirmativas sobre as limitações para o ensino de Arte com a utilização do desenho, tem-se a colocação da docente L3 que afirma: "Muitos desenhos que encontramos nas fontes de pesquisa são limitados, não apresentam muitos elementos. Minha faixa etária de alunos também ainda está na fase das garatujas." Neste sentido a docente afirma que seus alunos “ainda” estão na fase das garatujas que irá limitar a utilização do desenho em sala de aula, tendo em vista que, segundo ela, os desenhos encontrados por ela, diga-se de passagem, desenhos prontos, parecem limitados quando realiza suas pesquisas.

Porém, esta colocação pode ser analisada como um possível retrocesso no trabalho com a Arte, tendo em vista ao ser colocada frente a uma proposta artística, a criança se lança no desafio, passa a ser impulsionado a resolver questões, buscar soluções para situações que são propostas dentro do ensino de Arte. Quando passa a ter acesso apenas a modelos prontos, sua criatividade não recebe tantos estímulos como deveria, como quando é exposto a uma atividade que faça com que o mesmo se expresse e amplie seu olhar artístico, mesmo que ainda inconscientemente.

Diante das colocações expostas acerca das dificuldades, voltamos à discussão para a formação acadêmica ao questioná-las se a formação acadêmica proporcionou fundamentação suficiente para o trabalho com o desenho, ou se o trabalho com Arte em especial com o desenho é fundamentado em suas experiências enquanto aluna de arte na educação básica.

M2 afirma que: "Quanto à formação acadêmica proporcionou sim uma fundamentação sobre a arte e métodos para aplicá-la, mas, complemento com experiências profissionais anteriores.". Neste caso M2 afirma que é necessária a formação complementar, mesmo acreditando que sua graduação lhe proporcionou uma base satisfatória para este tipo de atuação. Enquanto a última pessoa afirmou com veemência: W4: "Proporcionou, com certeza".

De acordo com L3: "Estudei arte no normal médio e na minha graduação, porém não foram estudos muito aprofundados. A prática na verdade me aperfeiçoou bastante." Pode-se inferir por esta colocação que há também uma negligência por parte de alguns cursos de formação quanto a fundamentação voltada para o ensino de Arte, ou seja, o "desmerecimento" desta disciplina não é exclusivo dos bancos escolares da educação básica, ele perpassa também o ensino superior onde são formadas as pessoas que posteriormente atenderão as demandas da educação básica.

Neste sentido é necessário voltar para o comentário de Ana Mae Barbosa sobre a "inteligência e empatia do professor", porque se este não se puser disponível a ampliar sua gama de conhecimentos e passar a atuar em sala de aula de forma a garantir a qualidade destas aulas, a educação será sempre uma roda de disfuncionalidades na qual uma disciplina se sobrepõe a outra, no caso a de Arte é a escanteada.

Por fim, no questionário foram solicitadas as inquietações e/ou colaborações para a transformação/melhoria da prática pedagógica no ensino de artes com a utilização do "desenho". Assim M2 sugeriu: "A melhoria para a prática é incentivar todo o cognitivo do indivíduo, bem como fazê-lo demonstrar todo o sentimento desde dança, expressão facial, pintura, etc.".

Já A2 coloca-se com o seguinte posicionamento: "Eu acredito que deveria ser uma disciplina com maior ênfase, pois é uma disciplina de extrema importância, principalmente na Educação Infantil".

O ensino de arte na educação infantil acontece de formas diversificadas, nas práticas de creches e pré-escolas, uma vez que na prática, os docentes da educação infantil têm formações diferenciadas, alguns são licenciados em Pedagogia, outros ainda são

formados na modalidade de nível, o magistério, alguns possuem outras graduações em outras áreas, e ainda outros tantos não detém a necessária formação inicial (GATTI, 2013, p.41)

Existe uma constante defesa em prol dos arte-educadores na medida que estes tem sua formação evidentemente voltada para Arte, enquanto o professor polivalente abrange todas as disciplinas constantes no currículo. Sendo assim, em seu curso não parece ser viável estudar de forma aprofundada todos os componentes existentes na grade.

A docente L3 diz: "Acho que muitas vezes o desenho e a pintura da criança não são muito valorizados, e tratados de forma secundária, sem levar em consideração a importância do desenho para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de questões motoras e cognitivas".

Mesmo enxergando as possíveis mudanças no ensino de Arte no Brasil, Ana Mae Barbosa faz uma ressalva ao se colocar em entrevista cedida a revista *Época* em 2016: "A batalha ainda não está ganha. A gente continua a discutir as Bases Nacionais Curriculares Comuns, que querem fazer das artes um mero subcomponente do currículo". Ou seja, a arte é pouco aprofundada na educação básica enquanto os professores de hoje foram alunos de ontem e não viram a Arte como componente importante, pois assim lhe ensinaram os currículos. Hoje os alunos de ontem se tornaram professores, depois de passarem por uma graduação que também fizeram desta disciplina um subcomponente, que conseqüentemente será reproduzido novamente na educação básica, e assim o circuito não para de se reproduzir tal qual.

Enquanto W4 afirma que existe uma necessidade de incorporar Arte e ludicidade no sentido de tornar os bancos escolares um lugar positivo e prazeroso: "Trazer sempre a ludicidade, proporcionando aos pequenos, momentos inesquecíveis". Ou seja, a Arte é também uma tomada de consciência, da criança quando se vê desenhando as garatujas iniciais, e dos professores que precisam fazer uso da criatividade, ludicidade e profissionalismo para executar sua prática da melhor forma possível, dando o suporte necessário para que as crianças possam enxergar-se dentro do processo de construção do seu desenho, com seu poder de transformar traços.

5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Este trabalho mostrou-se necessário no intuito de aprofundar e compreender as práticas do ensino de Arte, em especial com a utilização do desenho, pela certeza do quão menosprezada esta disciplina é diante das demais. Foi uma tarefa prazerosa no sentido da busca pela pesquisa a respeito do desenho e seus pontos relevantes. Desta forma, ainda não se sentindo completada pelos resultados obtidos neste trabalho, diante da gama de novos questionamentos surgidos ao longo da pesquisa, esta se apresenta por ora uma pesquisa exploratória no sentido de buscar dar andamento para possíveis desdobramentos posteriores a partir desta temática.

Compreender os caminhos percorridos pelo desenho infantil através da revisão dos autores apresentados é uma sensação de enriquecimento dos conteúdos e abordagens acerca da história, legislação e técnicas de Arte. Assim, foi possível constatar a importância do desenho como ferramenta artística no decorrer das aulas de educação infantil, esta que além, dos conhecimentos sobre conceitos, estimula também a coordenação motora, o poder interpretativo, dentre outras expressões.

Com a realização deste trabalho foi possível também compreender a evolução da criança no decorrer de sua vida em função do uso do desenho. A observação da prática muitas vezes é um pouco restrita por conta do efeito observador, mas neste caso não houve efetivamente a existência deste efeito por se tratar de alunos já conhecidos, de uma instituição de identidade resguardada. Porém, foi possível comparar o discurso de uma docente com sua prática em sala de aula, e esta se mostrou bem fiel às suas colocações.

É de extrema importância deixar claro que não é intenção desta pesquisa expor ou criticar as docentes que dele fizeram parte voluntariamente, nem criticar as instituições onde atuam bem como onde estudaram ou estudam. Este se caracteriza como um trabalho acadêmico e por este motivo exigiu uma pesquisa. Portanto, seus resultados não interferirão de imediato no andamento das atividades destas professoras participantes. Porém, se estas optarem por acrescentar modificações em suas práticas pedagógicas, com certeza também é papel deste trabalho contribuir positivamente. Quanto às ementas dos cursos de formação para professores que irão atuar com Arte em sala de aula, este sim precisa ser reanalisado, tendo em vista as contribuições positivas que o ensino de Arte traz para a criança no decorrer de todo o seu desenvolvimento.

Este tem um caráter exploratório à medida que se pretende posteriormente dar continuidade nesta linha de estudo. Percebeu-se ao longo da análise de dados que há uma latente necessidade de mudança por parte de algumas destas professoras no sentido de abrilhantar suas aulas de modo a tornar as aulas de Arte, em especial de desenho, mais prazerosas. Ao mesmo tempo em que no discurso deixam escapar por vezes que muitas vezes as dificuldades percebidas em sala de aula enquanto professoras, reflete apenas o que vivenciaram enquanto alunas do ensino básico na disciplina de Arte. Esta não é uma colocação deixada nos questionários, mas fora expressa informalmente, e tem caráter muito relevante. O que deixará possíveis questões inconclusas para serem estudadas em trabalhos posteriores acerca do tema.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDROFF, Marlene Coelho. Os Caminhos Paralelos do Desenvolvimento do Desenho e da Escrita. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, v. 18, n.17, p. 20-41, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (org.). **Ensino da arte**: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BATALHA, Luciana Silva; SANTOS, Tatiana dos. **Educação e Arte**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.
- BEILFUSS, Elisangela Marcela. **O desenho na educação infantil**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2015.
- CUNHA, Suzana Rangel Vieira da (org.). **Cor, Som e Movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GATII, Bernadete Angelina. **A Formação Inicial para Professores da Educação Básica**: As Licenciaturas. Revista USP. n. 100, p. 33-46, dez., 2013.
- GOMES, Zélia Fernanda Fonseca. **Desenho Infantil - Modos de interpretação do mundo e simbolização do real**: um estudo em Sociologia da Infância. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Infância) -- Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, 2009.
- GREIG, Philippe. **A Criança e seu Desenho**: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GUTH, Camila Korb. **O desenho da criança**: valorizações da expressão gráfica infantil. Ijuí-RS, 2013.
- HAETINGER, Max G. **O universo criativo da criança na educação**. Porto Alegre: Instituto Criar, 2005.
- LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Minho, 1969.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. Tradução Álvaro Lorencini, Sandra M. Nitrini. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

MORRONE, Beatriz; OSHIMA, Flávia Yuri. **A Importância do Ensino das Artes nas Escolas**. (entrevista com Ana Mae Barbosa), 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>. Acesso em: jul/2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil Saberes e Fazeres da Formação de Professores**. São Paulo. Editora: Papirus, 2010.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SILVA, Maryahn, Koehler; e MOGNOL, Leticia T. **Grafismo Infantil: linguagem do desenho**. 2004. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1219/1033>. Acesso em: Jul/2019.

VIGOTSKY, L. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YIN. R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Tema: O desenho como ferramenta didático-artística

Perfil: Docentes da Educação Infantil

Orientação: Para responder os questionamentos o(a) entrevistado(a) deverá ter como ponto inicial sua prática pedagógica e seus conhecimentos acadêmicos sobre a temática abordada. As respostas às questões podem ser complementadas no verso da folha caso o espaço não seja suficiente.

*Peço que encaminhem fotos de atividades de desenho de seus alunos com idade, nome e objetivo ou enunciado da atividade.

Identificação do entrevistado: _____

Idade do entrevistado: _____

Tempo de experiência com Educação Infantil: _____

Turma em que atua: _____

Faixa etária dos alunos: _____

1- Qual sua concepção de ensino de artes?

2- Para você qual o papel do desenho no desenvolvimento infantil?

3- De que forma ocorre a sua ação pedagógica na mediação de atividades com o desenho?

4- Qual o seu objetivo ao trabalhar desenho em sala de aula?

5- Quais suas limitações no ensino de arte envolvendo o desenho?

6- Sua formação acadêmica proporcionou/a fundamentação suficiente para o trabalho com o desenho, ou seu trabalho com artes em especial com o desenho é fundamentado em suas experiências enquanto aluno/a de arte na Educação Básica?

7- Quais suas inquietações e/ou colaborações para a transformação/melhoria da prática pedagógica no ensino de artes com a utilização do “desenho”?